

SEVERINO BORGES SILVA

O Valente FELISBERTO e o
reino dos Encantos



Cr \$ 3,00

Severino Borges Silva

O Valente Felisberto e o
Reino dos Encantos

O' grande Deus inspirai-me
com vossos poderes santos,
que vou contar um romance
de amor, lutas e prantos
do valente Felisberto
e o Reino dos encantos

Felisberto éra filho
de um rei muito bondoso
porem tinha dois irmãos
cada qual facinoroso
um éra muito perverso
o outro muito orgulhoso

Mais o principe Felisberto
éra um destinto rapaz
Protegia aos desvalidos
visitava os hospitais
seguia o caminho de Deus
e a lição de seus pais

Os irmãos de Felisberto
um dia ao pai pediram
p'ra andarem pelo mundo,
Vê cousas que nunca viram
e quando o rei deu a ordem
de mundo a fora saíram

erligar os encantos

Com um ano eles chegaram
nos confins de um Estado
o dito Estado era um reino
ha mil anos encantado
tres princêsas eram donas
desse sublime reinado

Então essas tres princêsas
no reino foram encantadas
por um grande feiticeiro
do reino das setes fadas,
em tres estatuas de pedra
elas foram transformadas

Os principes viram uma placa
nela continha um letreiro
o qual dizia o seguinte:
se aparecer um guerreiro
que desencante este reino
será seu dono altaneiro

— Mas quem não desencantar
será tambem encantado
e quem vencer a questão
será dono do reinado,
casará com a princeza
depois será coroado

Pra desencantar o reino
primeiro tem que fazer
tres mandados perigosos:
o principe que se atrever
não fazendo é encantado
ninguem o pode valer

Pois o primeiro mandado
é para ir procurar
as cem perolas de ouro
que a princêza Guiomar
deixou perdidas num monte
que tem na beira do mar

O segundo é para ir
com a maior ligeirêza
no centro do oceano
sem temer a profundeza
buscar a chave de ouro
la do quarto da princeza

— O terceiro é p,ra dizer
com coragem e altivez
no meio das princezinhas
qual a mais nova das trez
não dizendo é encantado
em pedra com rapidez

— E cada mandado destes
é para fazer num dia
não fazendo é encantado
em pedra grosseira e fria
desse geito transformando
nunca mais tem alegria

— E os nomes das princezas
a primeira é Guiomar
a segunda é Mariêta
a terceira é Lucimar
bonitas que só a Lua
quando começa a brilhar

E como são parecidas
é preciso dar a prova
qual a mais nova e mais velhas
para não haver reprova
pois é difícil saber-se
das tres qual é a mais nova

Terminando os tres mandados
ainda tem que lutar
com um gigante que vem
sutil igualmente o ar
do «Reino da Pedra Negra»
da outra banda do mar

— Depois do gigante vem
um principe muito tirano
malvado de coração
dum instinto desumano
buscar uma das princezas
p'ro fundo do oceano

— E depois do principe vem
o terrivel feiticeiro
que encantou o reinado
esse é o maior guerreiro
no mundo não ha quem vença
esse infeliz mandingueiro

Os principes lendo o letreiro
ficaram com alegria
e foram logo fazer
como na placa dizia
mas ficaram transformados
em pedra no mesmo dia

Assim ficaram os principes
em rochêdos reduzidos
distantes de sua patria
longe dos seus pais queridos
e o seu irmão Felisberto
por eles dava gemidos

Felisberto disse ao pai
bastante contrariado;
vou procurar meus irmãos
pois deles, tenho cuidado
e enquanto não achá-los
não voltarei ao reinado

— Pois já faz mais de um ano
que eles vivem alem
porisso vou procurá-los
saber se estão mal ou bem
e se eu não encontrá-los
por lá eu me acabo tambem

O rei deu-lhe necessário
que um guerreiro precisa
o principe seguiu viagem
macio que só a brisa
com todo ânimo e coragem
fazendo a sua pesquisa

Um dia ele chegou
em um grande taboleiro
onde viu umas formigas
em terrivel desespero
só porque tinha uma pedra
na boca do formigueiro

O principe tirou a pedra
provando não ser ruim
ouviu uma voz estranha
de dentro dizendo assim;
se algum dia presisares
poderás chamar por mim

— Tú ainda hás de chegar
num reino desconhecido
e entrares em perigo
porem digas no sentido;
valha-me o rei das formigas
que serás logo valido

O principe ficou alegre
e viajou novamente
depois chegou num açude
viu um peixe descontente
porque estava se queimando
em cima da terra quente

Ele pegou o peixinho
e dentro d'agua botou
então ouviu uma voz
que dessa forma falou;
se Precizares de mim
às tuas ordens estou.

— Se entrares em perigo
basta só dizer assim;
valei-me, ó rei dos peixes!
vinde defender a mim
que eu chego e te defendo
acabou-se tempo ruim!!!

Felisberto satisfeito
seguiu a sua jornada
na frente viu uma abelha
com uma aza quebrada
emprensada numa pedra
quasi morrendo, coitada!

Ele tirou a abelha
d'aquele horrendo castigo
e ela se vendo livre
disse a ele: és meu amigo
se te veres em perigo
poderás contar comigo

Entrando em qualquer questão
basta somente chamar
a rainha das abelhas
que eu garanto chegar
pronta para defender-te
sem nem uma vez falhar

Felisberto agradeceu-lhe
e seguiu muito apressado
até que um dia chegou
no dito reino encantado
onde estavam seus irmãos
cada um petrificado,

Ele entrou de reino a dentro
encontrou com um anão
sentado em u'a meza
com um alfange na mão
tão feio que parecia
com avó da mãe do «cão»

O príncipe falou com ele
mas ele nem deu ouvido
o rapaz falou de novo ;
ele muito aborrecido
apenas mostrou-lhe a placa
que seus irmãos tinham lido

Felisberto quando leu
do tal letreiro o tratado
disse logo ao anão ;
pode ficar descansado,
que eu desencanto tudo
que tiver neste reinado

Mas como já era tarde
o príncipe foi se deitar
num quarto muito bonito
verde como a cor do mar
quando amanheceu o dia
foi as perolas procurar,

Ele chegando no monte
ficou sem contentamento
porque não viu uma perola
gritou naquele momento
valei-me ó rei das formigas
tirai-me desse tormento!...

Quando o príncipe disse isto
viu abrir-se uma estrada
e vinham cem mil formigas
cada qual mais carregada
com as perolas da princeza
completas sem faltar nada

O príncipe Pegou as perolas
e levou-as p'ro reinado ;
o anão quando viu ele
de raiva ficou danado
porque Felisberto tinha
feito o primeiro mandado

O anão mandou o príncipe
dormir em outro aposento
num quarto muito decente
que tinha todo ornamento
tão belo que parecia
o azul do firmamento

Pela manhã, Felisberto
alegre, forte e ufano
foi direto a beira-mar
com fé no Deus soberano
buscar a chave de ouro
no fundo do oceano

E quando chegou na praia
gritou com grande afoiteza ;
venha-me o rei dos peixes
fazer a minha defeza,
trazer-me a chave de ouro
lá do quarto da princeza

O príncipe gritou tão alto
que ficou de guela rouca ;
nisto apareceu um peixe
em uma carreira louca
com uma chave de ouro
atravessada, na bôca

O peixe entregou a chave
o príncipe voltou contente
o anão quando avistou
ficou como uma serpente
que quase pegava o moço
para rasgá-lo de dente

E disse a Felisberto
com tamanha estupidez ;
amanhã é p'ra você
responder com rapidez
no meio das princesinha
qual a mais nova das trez

— Hoje o senhor vai dormir
naquele quarto terceiro
é o mais lindo dos trez
e dentro tem um banheiro
com as aguas perfumadas
com perfume verdadeiro

Quando o príncipe entrou no quarto
disse : este é um tesouro
o piso era de prata
e as paredes de ouro
e trez estatuas de moças
belas como um anjo louro

Ele ali passou a noite
dormindo bem sossegado
no outro dia o anão
chegou no quarto zangado
chamando o príncipe p'ra ir
fazer o ultimo mandado

O anão tratou o príncipe
com tamanhas asperêsas
e foi botar logo o príncipe
aonde estavam as princêsas
o príncipe ficou pasmado
quando viu as bonitesas

As tres estavam deitadas
em uma cama de ouro
só pareciam tres anjos
do Grandioso Tesouro
o rosto como o aroma
cabelos finos e «louros»

O príncipe disse : só Deus
podia dar-me esta dita
de vê uma cousa desta
linda, atraente e bendita
Porém ficou sem saber
qual seria a mais bonita

O príncipe passou o dia
sem deslindar os sinais,
das tres qual era a mais nova
disse : todas são iguais
e por fim desenganou-se
que não conhecia mais

O príncipe neste aperreio
ficou de faces vermelhas
lhe subindo uma quentura
dos pés até as orelhas
neste perigo chamou
a rainha das abelhas

A rainha das abelhas
saiu lá de seu jardim
chegou onde estava o príncipe
e foi perguntando assim:
Felisberto, vá dizendo,
o que deseja de mim

Felisberto disse: eu quero
que você dê-me uma prova
no meio destas princesas
dizer qual é a mais nova
pois se não adivinhar
o geito é eu ir pra cova

A abelha disse: isto
não atrapalha ninguém
você beija todas elas
escute o que digo, bem
e a que cheirar a mel
é a mais nova que tem

O príncipe saiu beijando
as princesas, de persi
na boca da derradeira
ele gritou: eu senti
um gosto de mel de abelha
é a mais nova esta aqui!...

Nisto a jovem levantou-se
d'aquela sono profundo
e Felisberto abraçou-a
em menos de um segundo
e deu-lhe um beijo tão grande
que esqueceu-se do mundo

E enquanto Felisberto
com ela estava abraçado
no quarto entrou um gigante
com uma espada de lado
e gritou atrás do príncipe:
que é isto cabra safado?..

Disse o gigante: você
vai morrer já num segundo
mas o príncipe retrucou-lhe:
quem é você vagabundo?
se privina que eu vou
botá-lo no outro mundo

O gigante respondeu-lhe:
eu sou um forte guerreiro
vim casar-me neste reino
disse o príncipe: desordeiro
você poderá casar-se,
mas quando eu morrer primeiro

— E se você é guerreiro
vamos entrar em questão
passou no monstro a espada
com a força de um leão
que o gigante ficou
rodando como um pião

E repetiu-lhe outro golpe
ele morreu nessa hora
porém chegou logo um príncipe
dizendo: cheguei agora
vim com a brigada denrro
preciso botar p'ra fora

Felisberto disse logo :
chegou mais outra «quizila»
príncipe, pode se aprontar
que vou botá-lo na fila
se tiver bom vamos vêr
quem tem roupa na mochila

E ali entraram logo
numa luta encarnçada
saia fogo das armas
no jogo da cutelada
que parecia o relâmpago
no meio da trovoada

Felisberto disse: cabra
meu sangue está esquentando
deu-lhe um golpe de esquerda
o príncipe ficou rodando
e depois caiu no chão
como galinha ciscando

Felisberto disse a ele:
morresse cabra safado ?...
quando o moço disse isto
viu chegar do outro lado
o feiticeiro perverso
que encantou o reinado

Disse o príncipe ainda tem
morre um e chega mais ?...
se quer brigar vamos vê
de nós quem é mais voraz
do jeito que estou agora
brigo até com o Satanaz

O bruxo disse você
comigo se desmantela
eu não sou como estes dois
que esticaram a canela
a minha volta é por dentro
que só couro de muêla

O moço disse : eu agora
acerto a tua casaca
se não te matar de bala
mato de espada ou de faca
eu também brigo por dentro
que só cabelo de jaca

Logo partiu para o bruxo
sorrindo até com desdem
pegou ele no gogó
deu no cabra um vai e vem
nesse momento o anão
entrou na luta também

Ai engrossou a luta
o couro falou no centro
o príncipe disse: safado
no seu couro eu também entro
deu-lhe um murro tão danado
que ele entrou de chão a dentro

O bruxo neste momento
partiu que só um leão
mas Felisberto cravou-lhe
a espada pelo vão
que cortou cinco costelas
as tripas e o coração

E repetiu-lhe ôtro golpe
«foi banda p'ra todo lado»
o bruxo deu um gemido
caiu e ficou calado
e assim que ele morreu
desencantou-se o reinado

Todas estatuas de pedra
em gente se transformaram
as princêzas nesta hora
de alegria choraram
os irmãos de Felisberto
tambem se desencantaram

E cada um tomou conta
de uma linda princêza
com um mez eles casaram
houve um festim de nobreza
e foram viver felizes
assim quis a natureza

Felisberto se casou
com a linda Lucimar
tão bela que parecia
uma santa no altar
foi gosar com o seu esposo
nos labirintos do lar

Assim ficou Felisberto
com o seu amor de lado
depois escreveu aos pais
contando todo o passado
então os seus pais vieram
sivitá-lo em seu reinado — Fim

2450

10-16 9123

orig. cat. I II - 633